



MEMÓRIAS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: OFICINAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Janaila dos Santos Silva¹

RESUMO

Numa perspectiva psicossocial, o processo de desenvolvimento humano, bem como o de aprendizagem vividos em instituições educativas requerem relações inclusivas e de cooperação como condição fundamental da emergência do humano. Nesse sentido, para contextualizar a unidade curricular Desenvolvimento e Aprendizagem nas licenciaturas, adotou-se a estratégia didático-pedagógica de realização de uma oficina intitulada “Memórias formativas de inclusão e exclusão”. Assim, neste artigo, desenvolvido por meio de metodologia qualitativa, com procedimentos de sistematização de experiência, apresentou-se um relato da referida oficina, contemplando a visão teórica, os procedimentos realizados e suas implicações educativas na formação de professores. Vale mencionar que o objetivo geral dessa oficina foi contextualizar a unidade curricular Desenvolvimento e Aprendizagem nas licenciaturas, a partir de um diálogo sobre memórias formativas de inclusão e exclusão, abrindo um espaço de reflexão crítica acerca de vivências escolares. De um modo geral, foi possível perceber que ao compartilhar as memórias, os estudantes puderam ilustrar situações que caracterizaram práticas docentes e escolares excludentes, assumindo um papel na transformação das desigualdades e no compromisso social com a inclusão.

Palavras-chave: Autobiografia, Inclusão, Desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Desenvolvimento e Aprendizagem é comum às licenciaturas do Campus de Arapiraca/UFAL e aborda conhecimentos oriundos do campo da psicologia da educação.

No semestre 2019.1, recorreremos às oficinas de (re)escrita das memórias escolares de inclusão e exclusão como forma de contextualizar os conhecimentos previstos na ementa da disciplina. Assim, realizamos uma oficina com estudantes de três licenciaturas – Matemática, Física e Pedagogia – e pudemos perceber a potência desse recurso didático para o ensino de psicologia na formação docente.

Os objetivos da oficina realizada foram:

¹ Professora de Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, janaila.silva@arapiraca.ufal.br



- **Objetivo Geral:** Contextualizar a unidade curricular Desenvolvimento e Aprendizagem nas licenciaturas, a partir de um diálogo sobre memórias formativas de inclusão e exclusão.
- **Objetivos Específicos:**
 1. Adotar a escrita autobiográfica como ponto de partida da construção dos conhecimentos acadêmicos;
 2. Promover a reflexão sobre memórias escolares, evitando a reprodução de modelos excludentes de prática docente;
 3. Apreender a dimensão inclusiva dos conhecimentos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem

Justificamos a oficina realizada pelo entendimento de que os conhecimentos em torno da disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem ganham sentido na formação docente quando historicizados na experiência dos futuros professores.

Acreditamos que ao resgatar e refletir sobre as memórias de inclusão e exclusão no contexto escolar, estamos contribuindo para a (re) escrita de si necessária à formação de professores, que requer um revisitar o passado escolar com novos olhos. Nesse sentido, a perspectiva (auto)biográfica abre caminhos para as dimensões do ser e do sentir na construção do conhecimento, permitindo que os sujeitos se apropriem de sua história escolar, reescrevendo-a de modo a não reproduzir modelos docentes excludentes. Essa flexibilidade dialética e formativa potencializa a constituição de identidades docentes em diálogo com as necessidades do tempo atual, evitando o anacronismo pedagógico.

METODOLOGIA

Inicialmente, é importante pontuar que a escrita desse artigo ocorreu por meio de sistematização de experiência, que para Holliday (2006, p.21) envolve estar diante de experiências vitais e irrepetíveis, com a tarefa de compreendê-las e extrair seus ensinamentos. De acordo com a autora, sistematizar experiências é “apropriar-se da experiência vivida e dar conta dela, compartilhando com os outros o aprendido” (HOLLIDAY, 2006, p. 22).

Sendo assim, para falar sobre a oficina intitulada “Memórias formativas de inclusão e exclusão”, cabe recorrer ao próprio conceito de “oficina” no campo pedagógico e, nesse sentido,

de acordo com Candau (1999), as oficinas pedagógicas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, confrontação e intercâmbio de experiências. Para essa autora:

A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio dramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeo debates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc, são elementos presentes na dinâmica das oficinas (CANDAU, 1999, p.11)

No tocante à organização das oficinas, Candau (1999) menciona as seguintes etapas: aproximação da realidade, reflexão, construção coletiva e compromisso. Mas essas etapas não devem implicar em padronização das oficinas, pois como observa a autora: “[...] é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo” (CANDAU, 1999, p. 11).

Nesse sentido, as oficinas realizadas no contexto de nossa proposta didática foram compostas pelos seguintes momentos:

- 1º) Aproximação à questão da inclusão e exclusão por meio de poesia e imagens: Nesse momento, recorreremos à leitura compartilhada de poesias e letras de música que remetiam às questões de inclusão/exclusão social, escolar e socioeconômica, bem como às questões ligadas a etarismo, capacitismo e exclusões de gênero. As poesias e imagens foram impressas e dispostas no centro da roda de estudantes. Cada um pode escolher uma, ler e comentar junto ao grupo.
- 2º) Reflexão e escrita das memórias escolares de inclusão e exclusão: Ao final do primeiro momento, solicitamos que os estudantes refletissem sobre suas experiências escolares, mais especificamente, sobre as memórias mais marcantes nas suas histórias escolares e escolhessem duas para escrita: uma memória que remetesse à inclusão e outra à exclusão. Orientou-se que o texto com o registro das memórias fosse escrito como atividade externa à sala de aula e entregue uma semana após o primeiro encontro.
- 3º) Leitura e partilha coletiva das memórias: Nesse momento, os estudantes realizaram a entrega dos textos e foi realizado um sorteio para seleção dos estudantes que fariam leitura, socializando suas memórias de inclusão e exclusão e fomentando um diálogo sobre as práticas escolares, o papel docente e as exclusões no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças e adolescentes que convivem nos espaços escolares.
- 4º) Escrita de uma carta de princípios para adoção de práticas inclusivas diante das questões de Desenvolvimento e Aprendizagem vivenciadas por crianças, adolescentes e adultos nos espaços escolares: Ao final do momento anterior, orientamos que os estudantes pensassem em princípios éticos e valores que deveriam orientar suas práticas



como futuros professores comprometidos com a inclusão, para que na semana seguinte àquele momento, elaborássemos coletivamente a carta de princípios e valores para inclusão escolar.

Acerca desses momentos é possível dizer que possibilitaram interações significativas cooperando não apenas para a reflexão individual, mas também para o desenvolvimento de um sentimento de coleguismo entre os estudantes, fortalecido pelo reconhecimento de experiências, bem como de princípios e valores comuns na formação e na prática docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando Patto (2015) desvendou a convivência da psicologia tradicional com valores excludentes e individualistas, que culpabilizavam o sujeito pelo seu sucesso ou fracasso no campo escolar, provocou uma autocrítica importante para psicólogos e educadores. Essa (auto)crítica implicou na busca do compromisso social da psicologia tanto no exercício do papel de profissionais de psicologia no campo escolar, como no ensino de psicologia na formação de professores.

Nesse âmbito, a (re) escrita (auto) biográfica das memórias e histórias escolares apresenta-se como um referencial teórico e epistemológico valioso de apropriação dos determinantes históricos dos mecanismos de exclusão, tal como pontua Oliveira (2019, p. 7):

A produção de relato autobiográfico, a elaboração das experiências por meio da oralidade, ou mesmo a simples lembrança colocada em análise (ou desconfiança) são caminhos favoráveis à formação da professora e do professor quando tomadas em um processo dinâmico de aproximação e distanciamento com sua própria trajetória de escolarização e, possam, assim, favorecer a compreensão dos processos formadores.

Desse modo, do entrecruzamento entre o sentido da psicologia na educação, a (auto) biografia e o paradigma da inclusão; surgiu a ideia de organização das oficinas pedagógicas sobre inclusão e exclusão, que aqui apresentamos.

Tais oficinas são do nosso ponto de vista uma possibilidade de contribuir com o compromisso social da psicologia na formação de professores. Assumir esse compromisso, de acordo com Bock (1999, p. 327):

[...] é estar voltado para uma intervenção crítica e transformadora de nossas condições de vida. É estar comprometido com a crítica desta realidade a partir da perspectiva de nossa ciência e de nossa profissão. É romper com 500 anos de desigualdade social que caracteriza a história brasileira, rompendo com um saber que oculta esta desigualdade atrás de conceitos e teorias naturalizadoras da realidade social. Assumir compromisso



social em nossa prática é acreditar que só se fala do ser humano quando se fala das condições de vida que o determinam.

Assim, a Psicologia da/na educação é um campo de estudos que pode contribuir com a formação de professores, desde que faça uma ruptura com heranças históricas neoliberais e individualistas e possa cooperar com a dialética entre as dimensões singulares e o coletivas, que marcam a experiência humana no mundo, contribuindo para que o sujeito singular construa sua narrativa existencial na medida em que compreende seus determinantes históricos na trama coletiva.

Diante da urgência de consolidação desse compromisso, a escrita autobiográfica apresenta-se como uma perspectiva interessante para o ensino dos temas ligados ao campo da psicologia nas licenciaturas. De acordo com Oliveira (2019, p. 5):

A reflexão em torno das memórias de escolarização é um caminho favorável para a desnaturalização das condutas e das leituras de mundo que foram encaminhadas pelo cotidiano da própria escolarização.

A escrita dessas memórias tem o potencial de contruir um espaço de reflexão das questões de aprendizagem e de desenvolvimento não apenas a partir da experiência individual, do que se convencionou chamar de dificuldades ou transtornos de aprendizagem, por exemplo, mas sim e especialmente, a partir das práticas culturalmente, socioeconomicamente e politicamente engendradas. Relacionando passado, presente e futuro, a autobiografia pode se constituir como um importante lugar de estudo da história (LE GOFF, 1990) das práticas escolares na formação de professores e do lugar dos conhecimentos psicológicos nessa formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante às memórias de exclusão, selecionamos alguns trechos dos registros dos escritos pelos licenciandos.

“[...]quando eu era criança, meus pais não tinham condições financeiras de comprar a fantasia dos desfiles escolares nas datas comemorativas. Então, quando estava perto do desfile, os alunos que iriam participar saíam da sala para ensaiar, então eu me sentia excluída do grupo” (Estudante 1).

“na época da escola, tinha professores que davam atenção aos ‘inteligentes’. Era como se não tivesse espaço para mim naquele ambiente” (Estudante 2).



“Quando criança, era colocada nas cadeiras de trás, por ser mais alta, mas sem uma explicação das professoras” (Estudante 3).

Acerca desses registros socializados, pensamos tal como Oliveira (2019, p. 3) que a: “escrita narrativa da trajetória escolar pode ajudar a compreender as itinerâncias no processo formativo, como meio de superar o reducionismo em teoria e prática”. Sendo assim, cabe pontuar que por meio do registro do estudante 1, foi possível dialogar com a turma sobre as práticas que reproduzem preconceitos e exclusões com base na classe socioeconômica. Já o estudante 2 trouxe ao debate a concepção excludente e naturalizada de inteligência como dado à priori e como tal concepção pode ser nociva às crianças. Finalmente, o registro do estudante 3 coloca em cena à relação entre organização do espaço por parte da professora e características físicas das crianças, oportunizando ao grupo de licenciandos uma reflexão sobre a gestão democrática da sala de aula.

Do ponto de vista do ensino do componente curricular Desenvolvimento e Aprendizagem, é possível dizer que a oficina contribuiu para o questionamento da padronização do existir na escola e do estranhamento com as práticas consideradas naturais. O conceito de inteligência, por exemplo, foi problematizado a partir do incômodo do próprio licenciando, proporcionando uma compreensão que rompia com o inatismo.

A leitura e reflexão compartilhadas dos registros de memória permitiram a construção de uma carta de princípios e compromisso da psicologia educacional com o paradigma da inclusão levando em conta 5 dimensões:

1. Coerência entre planejamento das aulas e formas de avaliação;
2. Participação ativa dos sujeitos na dinâmica da vida escolar;
3. Valorização da cultura corporal, lúdica e musical;
4. Relação cooperativa entre professores e alunos; e
5. Colaboração entre alunos.

De acordo com Holliday (2006, p. 25):

A sistematização de uma experiência produz um novo conhecimento, um primeiro nível de conceitualização a partir da prática concreta que, uma vez que possibilita sua compreensão, leva a transcendê-la, a ir mais além dela mesma. Nesse sentido, permitenos abstrair o que estamos fazendo em cada caso particular e encontrar um terreno fértil onde a generalização é possível.



Dessa forma, constatamos que a sistematização dessa experiência permitiu-nos visualizar possibilidades concretas de firmar o compromisso social da psicologia na formação de futuros professores e professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, realizamos a sistematização da experiência de uma oficina intitulada “Memórias Formativas Inclusão e Exclusão” realizada em cursos de licenciatura, no contexto da disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem. Foram expostas as etapas da oficina desde a sensibilização ao tema até organização coletiva de um compromisso com a inclusão por parte dos futuros professores.

Entendemos que a educação e a relação pedagógica entre professores e estudantes exigem a abertura ao novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação (FREIRE, 2019). Nesse sentido, a (re) escrita das memórias escolares proporcionou um reconhecimento/estranhamento do passado capaz de atualizar as concepções de desenvolvimento e aprendizagem.

Finalmente, reafirmamos a importância que as oficinas autobiográficas podem ter como aliadas na construção de novas epistemologias, novas formas de olhar a realidade conectadas a novas práticas escolares.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia** (Natal) [online]. 1999, v. 4, n. 2 [Acessado 26 Novembro 2022], pp. 315-329. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>>. Epub 25 Abr 2001. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>.

CANDAU, V. M. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2)

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.



PATTO, M. H. S. (2015). **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia** (4ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo.

OLIVEIRA, João Victor da Fonseca. Memória, (auto) biografia e formação de professores. (Belo Horizonte, online). **Revista Brasileira de Educação Básica**. [online]. 2019, vol.4, n.13. ISSN 2526-1126.<http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/07/06-João-Victor-MEMÓRIA-AUTOBIOGRAFIA-E-FORMAÇÃO-DE-PROFESSORES.pdf>